

**BREVES APONTAMENTOS PARA A  
ARQUITETURA INCLUSIVA<sup>1</sup>  
BRIEF NOTES FOR INCLUSIVE ARCHITECTURE**

Fernanda Ap. Martini Santos<sup>2</sup>  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosana Lia Ravache<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este artigo tem por objetivo discutir sobre a importância da arquitetura inclusiva, como forma de inclusão e valorização dos meios sociais. Para tanto, utilizou – se de uma abordagem metodológica de caráter descritivo e quantitativo, baseada em coleta de dados e estudo do caso. Pretendeu-se com esse trabalho contribuir com a agenda de pesquisas e discussões sobre a implementação da arquitetura inclusiva e sua importância para sociedade, trazendo o conceito de acessibilidade e inclusão.

**Palavras-chave:** arquitetura inclusiva; acessibilidade; meios sociais.

**ABSTRACT**

This article aims to discuss the importance of sensory architecture, as out of inclusion and appreciation of social media. For tact, a methodological approach of a descriptive and quantitative character was used, based on data collection and case study. The aim of this work was to contribute to the research and discussion agenda on the implementation of inclusive architecture and its importance to society, bringing the concept of accessibility and inclusion.

**Keywords:** inclusive architecture; accessibility; social media

**INTRODUÇÃO**

Segundo dados de 2011 da OMS (Organização Mundial da Saúde), cerca de 1 milhão de pessoas vivem com algum tipo de deficiência. A dificuldade encontrada para catalogar essas pessoas, se torna um obstáculo cada vez maior para a criação e implementação de políticas públicas de desenvolvimento para melhorar a condição de vida dessas pessoas (ONU, 2019?).

Dados de 2003 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), apontam que cerca de 14,5% da população brasileira apresenta algum tipo de

---

1 Artigo apresentado ao Univag – Centro Universitário, como parte dos requisitos da disciplina de Investigação Científica em 2020/1

2 Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo do Univag Centro Universitário – E-mail fs602928@gmail.com

3 Professora Orientadora Doutora em Geografia Urbana – Docente do Univag Centro Universitário – E-mail rosanaravache@gmail.com

deficiência, seja ela, dificuldade de locomover-se, ouvir, enxergar ou que possua alguma deficiência física, mental ou sensorial (FERREIRA et all, 2008).

A Arquitetura Inclusiva, é uma experiência que envolve tato, olfato, aroma, sentimentos, cuja meta é a inclusão e não apenas um projeto arquitetônico.

É essencial entender e compreender a natureza desses problemas fisiológicos que atingem os indivíduos, bem como as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia, para assim tornar essas pessoas mais independentes e inclusas na sociedade (ROMANINI, et all, 2014).

A falta de espaços públicos inclusivos como praças e parques para deficientes, acaba se tornando um meio de exclusão social, e os projetos arquitetônicos que têm como propósito a criação de ambientes adequados e acessíveis, são de extrema importância para um futuro onde todos possam desfrutar de seus direitos como cidadãos.

A arquitetura desempenha um importante papel no sentido de melhorar a condição de vida dessas pessoas pois, através dela é possível a criação e implementação de espaços públicos e privados inclusivos e acessíveis para todos.

Essas abordagens remetem à pergunta de pesquisa que orienta o desenvolvimento deste artigo: a falta de espaços públicos adequados para deficientes, gera exclusão social? Que papel a Arquitetura e Urbanismo desempenha?

Para responder a estas perguntas, este artigo apresenta e analisa métodos de criação e implementação de praças e parques como ambientes públicos de inclusão social, utilizando da Arquitetura como meio de valorização dos meios sociais, onde se projeta para todos, visando melhoria na qualidade de vida.

Este trabalho tem por objetivo, identificar métodos de criação de ambientes públicos urbanos que sejam acessíveis para essas pessoas, e para tal foram consultados vários métodos de implantação e utilização destes visando este propósito. Assim, este artigo traz uma observação dos nossos meios sociais, onde a arquitetura desempenha o papel de ressaltar a importância de um projeto arquitetônico que visa a sociedade em seu todo, onde se projeta para todos os indivíduos que compõem uma civilização.

## **1. ACESSIBILIDADE E ARQUITETURA INCLUSIVA**

### **1.1. Acessibilidade**

Atualmente no Brasil há milhares de pessoas que vivem com alguma deficiência física ou mobilidade reduzida. Mesmo vivendo no século XXI, o preconceito da sociedade ainda se faz presente.

A norma brasileira NBR 9050 considera que uma pessoa é portador de deficiência física quando possui: redução, limitação ou inexistência das condições de percepção das características de ambientes ou de mobilidade e utilização do espaço público ou privado (ABNT NBR 9050, 2004).

Aspectos de acessibilidade relacionados à Arquitetura e Urbanismo, podem ser compreendidos pela população, por meio da norma brasileira NBR 9050, que serve como base para obter ambientes que ofereçam boas condições de acessibilidade e utilidade (Mazzoni, et all, 2014).

A acessibilidade é o que facilita a aproximação de pessoas em locais públicos ou privados, ou seja, o direito de ir e vir garantidos na Constituição Federal de 1988, art. 5º, inc. XV.

[...] é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens; [...] (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

## **2. INCLUSÃO SOCIAL**

Inclusão social, é um conjunto de medidas direcionados a indivíduos que, de certa forma, são excluídos dos meios sociais, e tem como objetivo possibilitar que todos os cidadãos tenham oportunidades iguais de acessibilidade e serviço, como educação, saúde, cultura, entre outros (BASSA, 2019).

Sendo a inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida um desafio nas esferas públicas, é de extrema importância que eles sejam incluídos em todos os locais públicos ou privados de uso coletivo (FERREIRA et all, 2008).

A inclusão social, desempenha na sociedade o papel de juntar as pessoas, independente de um grupo social, da cor da pele ou cultura. Tem como único objetivo a valorização dos meios sociais.

### **3. ARQUITETURA INCLUSIVA**

A arquitetura inclusiva teve início durante a Segunda Guerra Mundial, quando os soldados, mutilados durante a guerra não conseguiam exercer tarefas do seu dia-a-dia. Desde então, as barreiras arquitetônicas e o desconforto das edificações passaram a ser evidentes na sociedade.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, surgiu a necessidade de uma arquitetura acessível e inclusiva, permitindo o surgimento, nos Estados Unidos da primeira padronização de acessibilidade na arquitetura, que acabou se tornando um conceito de Design Universal.

No Brasil, a arquitetura inclusiva passou a ser utilizada somente na década de 1980, por meio de adequações legislativas e normas técnicas (ROMANINI, et al, 2014).

O corpo social, se desenvolve quando encontra meios e técnicas que incluam todos os indivíduos que a compõem, embora muitos destes acabem sendo excluídos (MUSSI, et al, 2016).

A arquitetura inclusiva, é de extrema importância, por ser através dela que a inclusão social em ambientes públicos e privados de pessoas com deficiência se torna possível e, por meio dela, é possível garantir a essas pessoas melhores condições de vida.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo traz, acima de tudo, uma reflexão sobre questões sociais ligadas a falta de espaços públicos inclusivos para pessoas com deficiência. Ao refletir sobre esta questão, explorou-se conceitos como acessibilidade e inclusão.

A implementação da arquitetura inclusiva não pode ser vista como única solução para essa problemática, pois cabe a nós, população em geral, garantir que esse grupo de pessoas se sinta incluído na sociedade, como membro ativo e igual a qualquer outro cidadão.

Pretendeu-se com este trabalho contribuir e agregar à área da Arquitetura e Urbanismo, discussões sobre inclusão e acessibilidade para todos os cidadãos, com base em leis e normas técnicas, além de estimular essa iniciativa e o seu

aprimoramento dentro da arquitetura, visando melhoria na qualidade de vida dessas pessoas.

## REFERÊNCIAS

ABNT NBR 9050. (2004). **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos.** <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o-ministerio/publicacoes/downloads/publicacoes/NBR9050.pdf>. 22 de maio de 2020.

BASSA, Liz. (2019). **O que é inclusão social.** <https://www.politize.com.br/inclusao-social/>. 22 de maio de 2020

CF.(1988), Constituição Federal; Emenda Constitucional nº95/2016.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel, PERES, Ana Luiza Secco; ALVARENGA, Maria Izabel. (2008). **Áreas públicas acessíveis para portadores de deficiência visual – Parques e praças.** [http://www.ampid.org.br/ampid/Modelos/Projeto03\\_Acessibilidade\\_pra%C3%A7as\\_%20deficientes\\_visuais\\_SP.pdf](http://www.ampid.org.br/ampid/Modelos/Projeto03_Acessibilidade_pra%C3%A7as_%20deficientes_visuais_SP.pdf). 22 de maio de 2020.

MAZZONI, Alberto Angel; TORRES, Elisabeth Fátima; OIVEIRA, Rubia de; ELY, Vera Helena Moro Bins; ALVES, João Bosco Mota, **Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias.** <https://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6209.pdf>. 20 de maio de 2020.

MUSSI, Andréa Quadrado; LANTELME, Elvira; RAMONINI, Anicoli; MARTINS, Marcele Salles. (2016). **Arquitetura inclusiva: a planta tátil como instrumento de projeto colaborativo com portadores de deficiência visual.** <http://pdf.blucher.com.br.s3saeast1.amazonaws.com/designproceedings/sigradi2016/714.pdf>. 24 de maio de 2020.

ONU, Organização das Nações Unidas. (2019?). **A ONU e as pessoas com deficiência.** <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>. 19 de maio de 2020.

RAMONINI, Anicoli; MARTINS, Marcele Salles. (2014). **Projeto de habitação de interesse social inclusiva.** [https://www.usp.br/nutau/anais\\_nutau2014/trabalhos/romanini\\_anicoli\\_e\\_martins.pdf](https://www.usp.br/nutau/anais_nutau2014/trabalhos/romanini_anicoli_e_martins.pdf). 23 de maio de 2020.